

Boletim

A revista do Sistema

INFORMATIVO



Mala Direta
Postal

9912271704-DR/PR

SENAR

CORREIOS

SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1198

29 de outubro a 04 de novembro de 2012

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares



A NOVA GERAÇÃO DO CAMPO

A Busca por Plantas Versáteis

- 2 Campo**
Nova Geração
-
- 8 FAEP**
Reinvidicações
-
- 10 Gira Mundo**
-
- 12 Código Florestal**
Perguntas e Respostas
-
- 14 Opinião**
País Emperrado
-
- 16 Representação**
Ágide no Conselho de Exportação
-
- 17 Exportação**
Recorde em Paranaguá
-
- 18 Doma**
Jeito e Carinho
-
- 20 Dia de Campo**
ILPF nos Municípios
-
- 22 Parceria**
CTA - AGCO/BR
-
- 23 Ciência**
Plantas Versáteis
-
- 26 Via Rápida**
NYT, Carpa, Marcas,
Os maiores, etc.
-
- 28 Cursos**
Posses, Mandioca, Olericultura, etc
-
- 30 Nova Cantu**
Esperanças
-
- 31 Tecnologia**
Agricultura de Precisão

Graduados no Campo

Há alguns anos eles saíram para a universidade e não voltavam. Hoje, há um refluxo e muitas propriedades tem herdeiros com o canudo em baixo das mãos calejadas. Conheça a história de alguns deles.

Foto: Lineu Filho



Rodrigo, a esposa, Mari Cláudia Queiroz e o filho, Eros Queiroz Neto na Curucaca

Por Hemely Cardoso

Com um celular Android na mão e botina nos pés o engenheiro-agrônomo e produtor Rodrigo Queiroz, 36 anos, acompanha as cotações da soja e checa os e-mails. Formado em agronomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em Lages, há dez anos ele assumiu a gestão da propriedade da família, Fazenda Curucaca, a 80 quilômetros de Guarapuava. O perfil de Rodrigo é o retrato de novos personagens que gradualmente vêm se multiplicando pelo interior do Paraná. Um time que está mudando a cara do agrobusiness por todo o estado e transformando a nova geração do campo. Com a evolução do setor e a sua profissionalização, o jeito é combinar capacidade técnica, habilidade de gestão e uma grande dose de empreendedorismo. Por isso, é cada vez mais comum o novo empreendedor rural fazer a graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado, por exemplo, e voltar à propriedade para aplicar esse conhecimento dentro da porteira.

“A prática sobrepõe a teoria, mas as duas são necessárias”, define Rodrigo, que antes de assumir o comando da fazenda trabalhou como engenheiro-agrônomo em quatro multinacionais. A combinação entre paciência, experiência e muito trabalho contribuiu



para o sucesso na administração da Curucaca. Um dia antes da entrevista, trabalhou até as duas horas da manhã no plantio de milho na propriedade de três mil hectares, onde se planta também soja, trigo e criam-se mil bois, pelo sistema de integração pecuária e lavoura.

Na casa de 400 m², de onde se obtém uma visão panorâmica de toda a propriedade, em um grande sofá marrom na sala principal, Rodrigo, 1m90 de altura, crítico e com as mãos calejadas do trabalho no campo, conta que como os pais e avós já tinham a propriedade, sempre enxergou e planejou um futuro no campo. No início plantava em algumas áreas de propriedade, cometi alguns erros e perdi investimentos, mas isso é normal quando não se tem muita experiência. “O importante é ter foco em três questões: custo de produção, produtividade e preço de venda”, comenta. Desde que assumiu o plantio em toda a área da fazenda, em 2004, Rodrigo mudou a cara da Curucaca. Entre as mudanças, hoje ele se orgulha da produtividade: uma média de 68 sacas de soja por hectare; 191 sacas de milho por hectare; e 60 sacas de trigo por hectare.

“Pós em Gestão de Negócios

Assim como Rodrigo, na região dos Campos Gerais, em Palmeira, Vicente Nogaroli, 29 anos, um sujeito de média estatura e voz tranquila, faz parte da nova geração de empreendedores no campo. Gradado em um iPhone, ele mostra e explica cada detalhe na grande aposta da propriedade familiar de 350 hectares, a cinco quilômetros de Palmeira: a integração lavoura e pecuária.

Formado em Agronomia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) há seis anos e pós-graduado em Planejamento e Gestão de Negócios na FAE em 2010, Vicente divide as atividades da propriedade com o pai, Rogério Nogaroli, e o irmão João Filipe Nogaroli, 25 anos. Enquanto os dois cuidam das lavouras de soja, milho, trigo e a parte de reflorestamento, ele toma conta da pecuária. Hoje o rebanho da fazenda soma 580 animais com genética angus.

Filho e neto de gente com raízes fixadas no meio rural, Vicente permaneceu na propriedade e conta que sempre foi incentivado pelo pai. “O segredo para administrar uma propriedade é ter foco em produtividade e ficar de olho nas questões administrativas”, revela. Além das atividades rurais, Vicente trabalha no posto de combustível da família, onde é o responsável pelo marketing e publicidade do estabelecimento.

“

“O importante é ter foco em três questões: custo de produção, produtividade e preço de venda”

”

“Uma empresa, um empreendimento”.

Aos 23 anos, Mariana Gomes Brescansin, de Maringá, graduou-se em Agronomia, está terminando um MBA (Master Business Administration) em Gestão de Empresas e se prepara para entrar no mestrado ano que vem. “Ou você busca a informação ou você sai do campo”, avalia.

A jovem nunca pensou em trabalhar no meio rural e sempre quis fazer engenharia química, no entanto, quando chegou aos 17 anos, passou a ter um novo olhar sobre a propriedade do pai, o engenheiro-químico José Valdir Brescansin.

“Comecei a enxergar a nossa área como uma empresa, um empreendimento”, conta. A vontade de aprender a lidar no campo a levou para os bancos do curso de Agronomia na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Ao longo de cinco anos, conciliou a teoria com a prática, aprendendo a mexer com a terra.

Hoje, no Sítio São Geraldo, de 163 hectares, a 30 quilômetros de Maringá, ela circula diariamente entre as lavouras de soja e milho, as granjas de frango e o rebanho bovino. As tarefas são divididas com o pai, que concilia as atividades rurais com o trabalho de engenheiro-químico na plataforma da Petrobras, em Macaé, no Rio de Janeiro. Como ele passa uma média de 15 dias por mês na plataforma, é Mariana quem comanda a

propriedade. Cuidar de papéis, notas de produtor, planilhas está entre as principais atividades da sua rotina, mas o que ela prefere fazer é administrar os 70 mil frangos da granja. Durante a entrevista, em uma conversa com um técnico da Cooperativa e Agropecuária Industrial (Cocari), ela questiona se vai dar tempo de cumprir até dezembro uma das exigências da Instrução Normativa nº 56, de cercar toda a granja com arame para evitar o contato das aves com outros animais.

Mariana também cuida das lavouras, enquanto o pai é o encarregado da pecuária. O trabalho garante a ela um salário fixo mensal e mais 3% de comissão sobre o que é produzido na fazenda. Para não ficar fora do mercado e melhorar a produtividade, recentemente começou a fazer uma disciplina no mestrado do curso de Agronomia em Sistemas Integrados na UEM. “Um dos projetos para a propriedade é implantar a integração lavoura-Pecuária e Floresta, e estou aproveitando para tirar as minhas dúvidas e aplicar isso no dia a dia”, observa.

Nos seus planos, além de começar o mestrado, há o projeto de produzir rosas em estufas. A ideia surgiu depois que Mariana iniciou o curso Empreendedor Rural, do SENAR-PR, no início de junho deste ano. “O agricultor tem que ser realista e investir na diversificação das atividades na propriedade. Não há como permanecer no campo se insistirmos em colocar todos os ovos em uma cesta só.”

Foto: Lineu Filho



“

O agricultor tem que ser realista e investir na diversificação das atividades na propriedade. Não há como permanecer no campo se insistirmos em colocar todos os ovos em uma cesta só

”

Tecnóloga de Alimentos

Às margens do Parque Nacional do Iguaçu, na Fazenda São Pedro, a 20 quilômetros de São Miguel do Iguaçu (25.769 habitantes segundo IBGE 2010), Fernanda Colombari, 23 anos, separa as contas da granja suína, organiza o caixa e controla todos os custos de produção das atividades rurais. Há dois anos se formou no curso Tecnologia de Alimentos pela Universidade Tecnológica do Paraná (UFTPR), em Medianeira, e está no primeiro ano do mestrado na mesma instituição.

Quem enxerga a jovem de olhos verdes, voz suave e gestos delicados não imagina que ela pegue no batente na propriedade da família. Pelos 238 hectares, Fernanda, o pai, José Carlos Colombari, a mãe, Eliane, e o irmão Pedro Antônio, 20 anos, dividem-se nas tarefas para administrar as granjas com cinco mil suínos, lavouras de soja e milho (166 hectares em conjunto com o avô, Pedro Colombari) e o rebanho de 150 cabeças de gado.

Apesar de ter passado toda a infância no campo, a jovem não tinha muita afinidade com as atividades na propriedade. Foi quando chegou aos 17 anos, na época do vestibular, que decidiu ajudar o pai. “Não vou trabalhar em uma empresa fora se posso ganhar na propriedade da minha família”, lembrou.

Pensando em melhorar a produtividade na Fazenda São Pedro, Fernanda buscou conciliar a prática com a teoria. Entre as pesquisas do mestrado, está desenvolvendo um estudo para aumentar o rendimento das carcaças dos suínos, além de estudar características relacionadas à maciez da carne para melhorar a qualidade. “Não é por que moro no sítio que não posso fazer um mestrado. Hoje já está comprovada a ligação entre ciência e prática, ou vice-versa o produtor deve se adequar ao mundo. Foi-se a era do ‘Jeca Tatu’. Só vou parar de estudar quando tiver Ph.D. em Agronegócios”, orgulha-se.

No seu currículo também acumula o curso Empreendedor Rural, concluído no ano passado. Desde 2006, a família implantou um biodigestor, em parceria com a Itaipu Binacional, para utilizar os dejetos dos suínos na geração de energia. “Estou aplicando alguns pontos do meu projeto desenvolvido durante o curso, como aumentar a produção de biogás e aumentar a eficiência do uso da energia na propriedade.”

“

Só vou parar de estudar quando tiver P.h.D. em Agronegócios”

”

Fotos: Lineu Filho



Pedro Colombari, a mãe Eliane Colombari e Fernanda.



“Respeitado e Valorizado”.

Somente em 2010 quase seis mil alunos se graduaram em agronomia em todo o país, e mais de 70 mil candidatos se inscreveram para o vestibular do curso. Em todo o Brasil há 227 cursos de Agronomia e, segundo dados do Sindicato dos Engenheiros do Paraná, esse número representa um crescimento de 136% no período de 2001 a 2010. A atividade envolve 22 mil profissionais no país, sendo que o Paraná concentra 2.800 engenheiros-agrônomo.

“A reposição no mercado está muito grande, e nós imaginamos que esses números são recorrentes da perspectiva do agrobusiness. Antes, a gente pensava mais em medicina, direito, engenharia civil, mas hoje o agro passou a ser mais respeitado e valorizado”, avalia o coordenador do curso de Agronomia da Universidade de São Paulo (USP), José Otávio Machado Menten.

Nesse universo está a estudante de agronomia Ana Carla Agulhon, 26 anos, de Maringá. Filha e neta de agricultores, ela desistiu da carreira de arquiteta em 2011 para se dedicar às aulas do curso de Agronomia no Centro Universitário de Maringá (Cesumar) neste ano. “É difícil voltar para uma sala de aula, perder renda e emprego, mas sempre quis fazer agronomia. E estou pensando lá na frente”, revela, acrescentando que pretende implantar alguns projetos na propriedade do avô, João Agulhon, a 35 quilômetros de Maringá. “Ideia e vontade não faltam”, conclui.

“

É difícil voltar para uma sala de aula, perder renda e emprego, mas sempre quis fazer agronomia. E estou pensando lá na frente

”

Foto: Lineu Filho



Ana Carla e o avô João Agulhon.

Correndo Atrás

Na Colônia Samambaia, em Entre Rios, a 38 quilômetros de Guarapuava, vive Jonathan Seitz, 27 anos, graduado em Agronomia pela UFPR (2008), em Administração (2011) nas Faculdades Guarapuava, e que termina, em novembro deste ano, um MBA em Gestão Estratégica em Agronegócio na Fundação Getúlio Vargas (FGV). Entre um pedaço de dobosch (uma torta com várias camadas de chocolate) e strudell (típica torta alemã com maçã), durante a entrevista, ele conta que os pais, Richard Seitz e Regina Fassbinder, sempre o incentivaram a estudar e a continuar na propriedade.

Nos arredores da Colônia Samambaia, em diversas áreas espalhadas que somam 375 hectares, o alemão de 1m95 de altura, calmo e um pouco tímido planta soja e milho no verão; aveia e cevada durante o inverno. Também ajuda a mãe na

leiteria em uma propriedade de 60 hectares no município de Candói, a 80 quilômetros dali. Hoje a produtividade das áreas soma uma média de 63 sacas de soja por hectare; 216 sacas de milho por hectare; 83 sacas de cevada por hectare; e 58 sacas de aveia por hectare. “O difícil não é ser produtor rural, mas sim alcançar a eficiência na produção”, diz, com um forte sotaque.

Em conversa com a mãe no dialeto “donauschwäbisch”, do Sul da Alemanha, enquanto continuava a entrevista, Jonathan avaliava os melhores caminhos para aumentar a produção na propriedade. “Daqui a 50 anos nós vamos ter que, numa mesma área, aumentar em 50 vezes a produtividade. Então, não dá para parar, tem que correr atrás de conhecimento, de novas tecnologias.”

Foto: Lineu Filho

“

“O difícil não é ser produtor rural, mas sim alcançar a eficiência na produção”

”

Caminhões, ICMS, Proagro

Temas em que a FAEP pede providências dos governos federal e estadual

O presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, encaminhou três documentos a autoridades em Brasília e ao secretário Norberto Ortigara, da Seab-Pr, solicitando providências sobre questões que afetam os produtores do Estado. A seguir um resumo:

1 - Financiamento de Caminhões/BNDES, encaminhado ao presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho; ao ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro; e ao secretário executivo do MAPA, José Carlos Vaz.

“O Programa de Sustentação do Investimento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES PSI) tem contribuído para que os produtores rurais realizem novos investimentos com taxas de juros acessíveis. A redução da taxa de juros do BNDES PSI para 2,5% até dezembro incentivou a aquisição de novas máquinas e equipamentos.

No entanto, entre os itens financiáveis no PSI Rural não estão inclusos caminhões. De acordo com as normas vigentes do BNDES, poderiam obter financiamento para caminhões, com taxa de juros de 2,5% ao ano até dezembro, por meio do BNDES Procaminhoneiro mediante inscrição no Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Carga – RNTRC efetuada há no mínimo dois anos, anteriores à solicitação do financiamento.

A inscrição no RNTRC é obrigatória para transportadores que realizam a atividade econômica de transporte rodoviário de cargas, por conta de terceiros e mediante remuneração, não caracterizando a atividade desenvolvida pelo produtor rural que utiliza os caminhões para atividades no campo.

A comprovação de renda para cálculo de capacidade de pagamento se torna outro impedimento para o acesso a crédito, uma vez que o produtor rural não consegue efetuar a operação do Procaminhoneiro devido à necessidade de comprovar renda

proveniente da atividade remunerada de transporte.

Os caminhões utilizados pelos produtores são instrumentos de trabalho nos empreendimentos rurais, sendo utilizados para transportar dentro da propriedade insumos como rações e adubos, para escoar a produção para cooperativas e pontos de venda como no caso da hortifruticultura, grãos e pecuária. Logo, o transporte não é atividade remunerada do produtor, mas os caminhões são importantes na condução da atividade agropecuária.

Diante disso, solicitamos que os caminhões e as carrocerias possam ser financiados pela linha de crédito do BNDES PSI, com taxa de juros de 2,5% ao ano, para produtores rurais no âmbito do PSI Rural sem exigência de inscrição do RNTRC e com adequação a atividade fim desenvolvida pelos produtores.”

Fotos: Arquivo



2 - Diferimento de ICMS na comercialização de produtos agropecuários, encaminhado ao secretário Norberto Ortigara, da Seab-Pr

“Os produtores rurais estão sendo notificados e intimados a apresentar defesa prévia pela Secretaria da Receita Estadual do Paraná sobre operações comerciais de venda de soja para empresa beneficiada no regime de tributação simples nacional. Nesses casos está sendo considerado encerrado o diferimento, devido ao regime tributário da empresa que adquiriu o produto. Conforme as notificações em anexo, a base legal consta dos Decretos nº 1980, de 21 de dezembro de 2007, e nº 5725, de 23 de agosto de 2012, Capítulo XI, Seção I, art. 94 e 95.

Caso persista a negativa de diferimento nessas operações, haverá um grande número de produtores notificados com a obrigatoriedade do recolhimento do ICMS, o que julgamos inoportuno e indevido, pois o benefício do Simples Nacional, nesses casos, está penalizando o produtor rural.

Diante desse cenário, o presidente do Sistema FAEP solicita ao secretário da Agricultura “gestionar ao Secretário de Estado da Fazenda do Paraná o efetivo diferimento na comercialização dos produtos agropecuários realizada pelos produtores rurais, independente do regime tributário a que está vinculada a empresa adquirente desses produtos”.

3 - Enquadramento do Proagro, enviado a Deoclécio Pereira de Souza, chefe do DEROP-BACEN, em Brasília

“Produtores da atividade hortícola, como a cultura do tomate, conduzida preponderantemente por pequenos agricultores familiares, têm encontrado dificuldades para segurar a produção, pois são impossibilitados de enquadramento da segunda safra (safrinha) no Proagro.

É possível enquadrar no Proagro a safrinha do tomate, desde que a data do enquadramento seja após o vencimento da primeira operação (safra normal), considerando para esse controle a data de vencimento pactuada e registrada no Registro Comum das Operações Rurais (Recor do Bacen). Conforme está estabelecido no Comunicado 21.382, de 17/08/2011, da Gerência-Executiva de Regulação e Controle das Operações Rurais e do Proagro (Gerop), item II, alíneas “a” e “b”.

Diante desse comunicado, a solução para o problema seria pactuar a primeira operação (safra normal) com data de vencimento anterior à época de contratação da nova operação de custeio (safrinha). Porém, a realidade de campo não permite que o produtor pague o financiamento da safra normal antes de financiar a safrinha, uma vez que a colheita da safra normal coincide com o transplante das mudas para fazer a segunda safra em outra área.

Nessa fase o produtor não dispõe de recurso para quitar o financiamento. No caso do tomate, os frutos são colhidos e comercializados em várias etapas, conforme vão atingindo o ponto ideal de colheita. Geralmente o pagamento ocorre após 60 e até 90 dias da entrega.

Considerando a preponderância de pequenas propriedades na atividade, solicitamos a atenção do Departamento de Regulação e Controle das Aplicações Obrigatórias em Crédito Rural e do Proagro (DEROP) do Banco Central do Brasil, com o objetivo de baixar resolução que permita a contratação do financiamento da safrinha e enquadramento no Proagro, antes do vencimento da operação normal.

Importante lembrar que o Departamento de Gestão de Risco Rural, do Ministério da Agricultura, contatado pela FAEP sobre essa questão, enviou correspondência à Vossa Senhoria, manifestando-se “favorável a uma pronta resolução do problema, que já vem se arrastando há anos, a fim de que se possa atender com a brevidade possível à justa reivindicação dos horticultores.”



Gira Mundo

Cuba: mudança de rumo?

Havana — O regime de Raul Castro dará um novo impulso à agricultura privada em Cuba, onde 1,4 milhão de hectares foram entregues desde 2008 à exploração por parte de indivíduos e cooperativas. A partir de 21 de dezembro, o tamanho máximo das propriedades arrendadas será maior, de 40 para até 67 hectares e os empreendedores poderão construir benfeitorias e morar nas terras em que trabalham. As terras da ilha estão nas mãos de empresas estatais e Cuba precisa importar alimentos. Com a alta dos preços no mercado internacional decorrente da crise econômica, a conta ficou mais salgada. Ele já autorizou o trabalho autônomo, eliminou restrições à compra e venda de veículos e anunciou o fim do visto de saída, de olho no aumento das remessas de dólares de emigrados. (Agência Reuters)

Viagem ao fundo do mar

Exportações: frangos e carne bovina

O Brasil deve encerrar 2012 com exportações de frango praticamente estáveis em volume (queda ou aumento de 1% nos volumes) em relação a 2011, quando somaram 3,985 milhões de toneladas, segundo a União Brasileira de Avicultura (Ubabef). A receita deverá registrar uma redução de 7%. Em 2011, as vendas externas de frango do Brasil renderam US\$ 8,2 bilhões.

No caso da carne bovina, cuja produção é basicamente a pasto, a expectativa é de crescimento de 10% nos volumes exportados este ano. Em 2011, foram 1,097 milhão de toneladas, conforme a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec). Para a receita, a previsão é que “empate” com os US\$ 5,375 bilhões do ano passado. (Valor Econômico)

PIB do agronegócio

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio teve queda de 1,77% de janeiro a julho, conforme levantamento da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) feito em parceria com o Cepea/Esalq. Segundo a entidade, a agricultura registrou uma retração de 2,18%, enquanto a pecuária cresceu 2,76%. A

Fotos: Divulgação



Raul Castro (no alto) descobriu que o comunismo não deu certo. Mas...

alta das cotações de importantes produtos agrícolas, como soja, milho, trigo e café, ajudou o PIB a não amargar uma retração ainda maior.

O estudo também mostrou que o faturamento do setor agropecuário deve crescer 8,7% em 2012 e chegar aos R\$ 357,3 bilhões. O Valor Bruto da Produção (VBP) foi revisado para cima levando em conta a elevação dos preços das principais commodities agrícolas. A soja deve ter desempenho 20,8% superior ao de 2011, alcançando uma cifra de R\$ 68,3 bilhões, diante da previsão de uma safra menor no Brasil e nos Estados Unidos. (Agências)

Seguro fiscalizado

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) fiscalizou, entre agosto e outubro, 1.179 apólices das áreas de produção rural beneficiadas pelo Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR). Cerca de 45 técnicos da



estatal percorreram mais de 500 municípios em todo o Brasil para conferir informações de área e do bem segurado em lavouras de cultura anual, fruticultura, horticultura, reflorestamento e pecuária.

De acordo com o superintendente de Fiscalização e Estoques da Conab, Francisco Farage, os Estados do Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo foram os mais inspecionados neste período, com 386, 247 e 205 apólices, respectivamente. “A partir de novembro, existe uma previsão de inspecionarmos mais 246 apólices de propriedades rurais beneficiadas pelo PSR no segundo quadrimestre de 2012, em diversas regiões”, completa Farage. (Globo Rural)

Congestionamento

Brasil é o quarto maior mercado automotivo mundial do mundo – atrás do Japão, Estados Unidos e da China – e o sexto maior fabricante. O governo projeta que o País cresça nesse ranking, porque as projeções das montadoras é de um mercado anual brasileiro de 5 a 6 milhões de veículos até 2020. Em 2011 foram vendidos 3,6 milhões de veículos. (O Estado de São Paulo)



Minibibliotecas

Cento e trinta municípios do Paraná estão incluídos no projeto “minibiblioteca” da Embrapa, que contém 120 títulos de publicações impressas, 40 títulos de programas de rádio ‘Prosa Rural’ e 37 títulos de vídeos do programa ‘Dia de Campo na TV’ e da videoteca rural editados pela Embrapa Informação Tecnológica.

Entre os conteúdos abordados no acervo, destacam-se temas como preservação e educação ambiental, cidadania, cooperativismo, cultivo de hortas e quintais, criação de pequenos e grandes animais, produção de alimentos de qualidade, manejo do solo e da água, ou como iniciar uma pequena agroindústria de alimentos, entre outros. Veja os municípios do Paraná no site:

<http://hotsites.sct.embrapa.br/minibibliotecas/municipios/parana>



RIO - O Brasil se prepara para entrar no promissor campo da mineração submarina. O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), a Petrobras, a Marinha e a Vale assinaram acordo de cooperação para aquisição de um navio de pesquisas oceanográficas no valor de R\$ 162 milhões. A embarcação, considerada uma das mais modernas do tipo no mundo, está em construção em um estaleiro de Cingapura e permitirá o levantamento de informações detalhadas sobre os recursos minerais e biológicos da chamada Amazônia Azul, a zona econômica exclusiva do mar territorial brasileiro que cobre 3,6 milhões de quilômetros quadrados.

Nos últimos anos, tem crescido o interesse de países e empresas ao redor do mundo nos vastos depósitos de metais preciosos e outros minérios no leito dos oceanos. Graças a avanços nos conhecimentos sobre a geologia marinha, centenas de veios de ouro, prata, cobre, cobalto, chumbo e zinco avaliados em trilhões de dólares já foram identificados no fundo do mar.

A nova embarcação vai se juntar ao Alpha Crucis, navio recém-adquirido pela USP (O Globo)

Dez Perguntas sobre o Código Florestal

Fotos: Fernando Santos e Arquivo



A engenheira-agrônoma Carla Beck, do Departamento Técnico Econômico da FAEP esclarece dez questões levantadas por produtores sobre o Código Florestal

1) Tenho produção de arroz em área de várzea, com o Novo Código Florestal continuarei podendo produzir ou terei que abandonar a área?

R: Para saber se poderá usar toda a área, terá que fazer o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e se submeter ao Programa de Regularização Ambiental (PRA). Se a sua produção é em várzeas ocupadas anteriores a 22 de julho de 2008, ela poderá ser considerada consolidada desde que não estejam em áreas de risco e sejam observados critérios técnicos de conservação do solo e da água descritos no PRA.

2) Tenho uma propriedade de 100 ha em Andirá, com um rio de menos de dez metros e estava aguardando a aprovação do Código Florestal . O que devo fazer?

R: Sua propriedade tem 5,5 módulos fiscais. É necessária ter a Reserva Legal em 20%, ou seja especificamente na sua propriedade 20 ha. Entretanto, para imóveis maiores que 4 módulos fiscais o Novo Código Florestal permite somar as Áreas de Preservação Permanente (APP) mais a Reserva Legal no limite de 20%. Você deverá recompor as margens de rios com 20 metros de vegetação nativa em cada lado e completar o restante até chegar aos 20%.



3) Tenho mais que 4 módulos fiscais e gostaria de usar frutíferas na APP posso?

R: Não. A presidente vetou o artigo que permitia a todos os produtores o uso de frutíferas para recompor as áreas consolidadas em APP.

4) Não tenho áreas consolidadas preciso fazer o Cadastro Ambiental Rural?

R: Sim. A inscrição no CAR é obrigatória para todas as propriedades e posses rurais consolidadas ou não, tem natureza declaratória e permanente, e conterá informações sobre o imóvel rural. As informações são de responsabilidade do declarante que quando der informações incorretas estará sujeito a sanções penais e administrativas.

5) Tenho uma propriedade de 250 ha. Não tenho água em minha propriedade o que devo fazer?

R: A sua propriedade tem mais 10 módulos fiscais. Você deverá recompor a sua Reserva Legal em 20% ou seja 50 ha. A recomposição das áreas de Reserva Legal poderá ser realizada mediante o plantio intercalado de espécies nativas e exóticas, em sistema agroflorestal. Área recomposta com espécies exóticas não poderá exceder a 50% da área total a ser recuperada. Se você optar por recompor a Reserva Legal com utilização do plantio intercalado de espécies exóticas, terá direito a sua exploração econômica

6) Tenho multa anterior a 22 de junho de 2008. Como fica?

R: A partir da assinatura do termo de compromisso e cumpridas as obrigações estabelecidas no PRA ou no termo de compromisso para a regularização ambiental, serão suspensas as sanções decorrentes das infrações. Desde que cumpra os prazos e as condições estabelecidas no termo de compromisso, as multas serão consideradas convertidas em serviços de melhoria ou recuperação da qualidade do meio ambiente.

7) Tenho várias nascentes em minha propriedade, todas utilizadas com produção, preciso recompor todas?

R: Sim. Nos casos de áreas rurais consolidadas em APPs no entorno de nascentes e olhos d'água perenes, será admitida a manutenção de atividades agrossilvipastoris, de ecoturismo ou de turismo rural, mas será obrigatória a recomposição do raio mínimo de 15 metros, além das matas ciliares nas margens do córrego resultante, variando a largura de acordo com o tamanho da propriedade.

8) Quanto tempo tenho para recompor a Reserva Legal?

R: A recomposição deve atender aos critérios estipulados quando for analisado o Plano de Manejo que você terá que apresentar ao órgão ambiental. A recomposição deverá ser concluída em até 20 anos, sendo obrigatória a recomposição de, no mínimo, um décimo da área total necessária à sua complementação, a cada dois anos.

9) Quero compensar a Reserva Legal fora da propriedade é possível?

R: Sim. Você deverá procurar o órgão ambiental. A compensação poderá ocorrer fora da propriedade por meio de compra de Cota de Reserva Ambiental (CRA), arrendamento, doação ao Poder Público de área no interior de unidade de conservação de domínio público pendente de regularização fundiária, ou cadastramento de área equivalente no mesmo bioma.

10) Como fica a regularização do Código Florestal no Estado do Paraná?

R: O Governo do Estado terá que adaptar a sua legislação ambiental ao Novo Código Florestal. O estudo dessa nova legislação deve ser iniciado em novembro.

Cartilha do produtor

FAEP está finalizando a edição de uma Cartilha com esclarecimentos sobre as principais questões da Lei 12.651 – o Código Florestal, sancionada por decreto pela presidente Dilma Rousseff, em 18.10.2012. O documento com o texto dos principais artigos da Lei e interpretações será distribuído pela FAEP e pelos Sindicatos Rurais.

Um país emperrado

Por Rolf Kuntz, O Estado de São Paulo

A empresa brasileira gasta em média 2.600 horas, cada ano, para cuidar dos impostos. A empresa colombiana, 203. Na União Europeia, o dispêndio é de 193 horas. Indicadores desse tipo mostram uma economia travada, onde os empresários têm muito menos tempo que seus concorrentes estrangeiros para cuidar de inovação, produção, qualidade e estratégia comercial. São forçados a enfrentar, no dia a dia, uma sequência absurda de obstáculos criados quase sempre pelo setor público - por excessos burocráticos, por inépcia administrativa ou simplesmente por omissão. Mais uma vez a pesquisa Doing Business, realizada anualmente pelo Banco Mundial, mostra o Brasil em péssima posição na escala internacional de facilidades - ou dificuldade - de fazer negócios. O levantamento cobre principalmente as condições de operação de pequenas e médias empresas em 185 países, mas as diferenças encontradas valem, de modo geral, para o conjunto de cada economia. O ambiente de negócios é descrito com base em dez tópicos - abertura da empresa, licenças de construção, acesso à eletricidade, registro de propriedade, obtenção de crédito, segurança do investidor, pagamento de impostos, comércio internacional, garantia de contratos e processos de insolvência. O relatório aponta avanços em muitos países em desenvolvimento, mas, no caso brasileiro, as mudanças têm sido escassas e de alcance limitado.

130º lugar

Somadas e ponderadas todas as notas, o Brasil, como no ano anterior, ficou em 130.º lugar na classificação geral, logo depois de Bangladesh e um posto à frente da Nigéria. Só um dos Brics, a Índia, apareceu em posição pior, a 132.ª. A África do Sul ocupou o 39.º posto, a China, o 91.º, e a Rússia, o 112.º. A Itália,

Fotos: Divulgação



Rolf Kuntz

“

Um quadro completo incluiria vários outros fatores, como o fracasso dos investimentos públicos, as deficiências do transporte, os custos da segurança, o peso e a inadequação do sistema tributário e a situação desastrosa do ensino fundamental.

”

terceira maior economia da zona do euro, foi a 73.^a colocada, mas, de modo geral, as potências capitalistas foram bem classificadas, com os Estados Unidos em 4.^o lugar, depois de Cingapura, Hong Kong e Nova Zelândia.

Num estudo mais amplo de competitividade seria preciso levar em conta fatores como o peso e a qualidade dos impostos, a infraestrutura, os investimentos em inovação, a qualidade e a disponibilidade da mão de obra, entre outros fatores. Nesse caso, as vantagens das economias mais desenvolvidas seriam mais nítidas e a classificação geral seria diferente. Mas o ambiente de negócios, foco da pesquisa Doing Business, também afeta a eficiência e o poder de competição das empresas e, no caso do Brasil, o peso negativo desse conjunto de fatores é indiscutível. Vários países latino-americanos ficaram em posições bem melhores na classificação geral - casos do Chile (37.^a), do Peru (43.^a), da Colômbia (45.^a) e do México (48.^a).

119 dias

Com 13 procedimentos e 119 dias para abrir um negócio (contra 13 dias na Colômbia, por exemplo), o empreendedor brasileiro precisa de muita persistência só para iniciar a atividade. A obtenção de licenças para construção consome no Brasil 131 dias, bem mais que a média regional, 95. O acesso à eletricidade é uma das poucas vantagens comparativas do empresário brasileiro - demora de 57 dias, contra 98 nos países ricos da Organização para Cooperação e

Desenvolvimento Econômico (OCDE). Mas essa vantagem se perde no meio de uma porção de entraves, como os 14 procedimentos (o dobro da média regional) e 34 dias necessários para registrar uma transferência de propriedade.

A burocracia

O Brasil perde também quando se trata das condições do comércio exterior. Nesse quesito, o País ficou em 123.^o lugar na classificação global. Os países da União Europeia ficaram em 36.^o e as economias de alta renda da OCDE em 33.^o. O Chile foi classificado na 48.^a posição e o Peru, na 60.^a. As empresas brasileiras precisam de sete documentos para exportar (quatro na União Europeia) e de 13 dias para o embarque - posição até razoável diante dos padrões globais (10 dias para as economias mais ricas da OCDE). Mas os custos são desastrosos: US\$ 2.215 por contêiner, contra US\$ 1.004 na União Europeia, US\$ 980 no Chile e US\$ 890 no Peru. Procedimentos (burocracia excessiva, por exemplo) e infraestrutura são alguns dos itens considerados.

Esses indicadores mostram apenas alguns dos entraves à eficiência. Um quadro completo incluiria vários outros fatores, como o fracasso dos investimentos públicos, as deficiências do transporte, os custos da segurança, o peso e a inadequação do sistema tributário e a situação desastrosa do ensino fundamental. Parte dos empresários e dos analistas prefere, no entanto, discutir a taxa de câmbio. Há quem defenda R\$ 2,40 por dólar. Por quanto tempo? É uma atitude confortável para o governo, porque reforça o discurso contra os tsunamis monetários, justifica a solução simplista do protecionismo e torna mais aceitável a política dos incentivos parciais. Já começou a campanha por mais uma prorrogação do IPI reduzido. Para que perder tempo com assuntos de maior alcance?



Fôlego de gato

Em 1980 o então ministro Hélio Beltrão criou o Programa Nacional de Desburocratização tentando por em prática muitas de suas ideias voltadas para a eliminação da burocracia desnecessária.

Foi criado o Estatuto da Microempresa e os Juizados de Pequenas Causas (mais tarde transformados nos atuais Juizados Especiais).

Nas suas incansáveis batalhas anti-burocracia, Beltrão conseguiu a simplificação de vários e procedimentos de a revogação de mais de cem mil decretos superados e desnecessários.

Ele lembrava que as camadas menos favorecidas da população são as mais prejudicadas pelos excessos da burocracia, pois o cidadão de poucos recursos não tem como pagar despachantes e advogados para solucionar problemas burocráticos.

Helio Beltrão costumava dizer que a burocracia tem fôlego de gato. Tinha total razão. Ao falecer em 1997, com 81 anos, ele havia percebido que o Brasil continuava sendo engolido pela burocracia infernal. Um fôlego de 14 gatos.

Ágide no Conselho da AEB

Presidente da FAEP é eleito para o Conselho da Associação de Exportadores

O presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, foi reeleito para o Conselho de Administração da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), no último dia 24, no Rio de Janeiro. Criada em 1971, a AEB tem como missão institucional estimular a expansão competitiva e sustentável do comércio exterior brasileiro e seu Conselho reúne as principais empresas e entidades do País. Na mesma oportunidade foi eleita sua diretoria para o triênio 2012/2015 e terá como presidente José Augusto de Castro, que era vice-presidente desde 2003 e substituirá Benedicto Fonseca Moreira, um dos grandes condutores da política de exportação brasileira. “Minha presença no Conselho da AEB, creio, representa o reconhecimento do trabalho que realizamos na FAEP e principalmente o fato das exportações do agronegócio paranaense exercer um papel fundamental na balança comercial brasileira”, comentou Meneguette,

Após a eleição, foi realizado um debate com a participação especial da secretária de Comércio Exterior, Tatiana Prazeres, sobre tema “Balanço e desafios do comércio exterior brasileiro”. Em sua exposição, ela apontou como desafios a continuação do processo de simplificação das operações de comércio exterior; o aperfeiçoamento dos instrumentos de defesa comercial; a busca da diversificação da pauta exportadora, em especial de produtos de maior agregação de valor; e a ampliação das exportações para economias em desenvolvimento, que apresentam taxas de crescimento mais relevantes.

Especificamente quanto ao projeto de simplificação das operações, Tatiana Prazeres destacou a relevância do projeto single-window, hoje em análise no governo federal e que prevê o alinhamento das diversas instâncias de anuência e interferência nas operações de comércio exterior. “Com o Janela Única, teremos ganhos de tempo e redução de custos. É uma experiência bem sucedida em países como a Coreia do Sul, Chile e Colômbia”, detalhou.

Fotos: Assessoria AEB



Luis Fernando Resano e Willen Manteli - ABPT, Ágide Meneguette e Nilson Hanke Camargo - FAEP



A reunião da AEB - Associação de Comércio Exterior do Brasil

Corredor de Exportação do Porto de Paranaguá registra novo recorde histórico

Porto de Paranaguá movimenta mais de 14 milhões de toneladas de grãos

A exportação de grãos sólidos pelo Porto de Paranaguá atingiu recorde histórico nesta quarta-feira (24). A Divisão de Silo da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (Appa) divulgou a movimentação do Corredor de Exportação (Corex) que apontou que, do dia 1 de janeiro até às 7h do último dia 24, são 14.040.971 toneladas de grãos exportadas pelo complexo. Há 69 dias do final do ano, o total já supera o recorde histórico registrado em 2011: 14.014.392, durante todo o ano passado.

O total movimentado pelo corredor até esse dia é o maior da história do Porto de Paranaguá e é de 13,15% maior que a movimentação registrada no mesmo período em 2011. No ano passado, a exportação de soja, milho e farelo somou pouco mais de 12,4 milhões de toneladas.

Considerando apenas a movimentação do mês de outubro, até às 7h deste dia 24, já são quase 1,2 milhão de toneladas de grãos exportadas pelo Corredor de Exportação do Porto de Paranaguá. Essa movimentação do mês também é maior que a registrada durante todo o mês de outubro de 2011, quando foram exportadas pouco mais de 1,1 milhão de toneladas. No mesmo período (de 24 dias), no ano passado, o total movimentado pelo complexo foi de cerca de 981 mil toneladas.

Produtos – Este ano, até o dia 24, foram mais de 6,4 milhões de toneladas de soja exportada pelo Corex. Essa movimentação é 5,8% maior que a do produto no ano passado – pouco mais de 6 milhões de toneladas, de janeiro até o dia 24 de outubro de 2011.

Quanto ao farelo de soja exportado no período, este ano já são mais de 4,4 milhões de toneladas: quase 17% a mais que no ano passado, com pouco mais de 3,8 milhões de toneladas.

A exportação de milho pelo corredor, em 2012, está quase 55% maior que a registrada em 2011. Este ano, já são mais de 2,7 milhões de toneladas contra 1,7 milhão, no ano passado.



Novidades de 2013

“Para atender a demanda do próximo ano, os sistemas de agendamento e programações eletrônicas – tanto de navios quanto de caminhões que chegam a Paranaguá – receberão novas funcionalidades na busca por ganhos operacionais e produtividade. Além disso, estaremos monitorando as produtividades dos embarques em tempo real, o que nos permitirá intervir sempre que a produção baixar”, conclui o superintendente da Appa, Luiz Henrique Dividino.

Com jeito e com carinho

O médico-veterinário que é craque na lida com animais

Jaime Bardi Filho, 49 anos, médico-veterinário, é pós-graduado em gado leiteiro e instrutor do SENAR-PR há 16 anos na área de equídeos. Numa linguagem simples de quem conhece o homem do campo, ele traduz as modernas técnicas de doma, casqueamento e rédeas, bem estar animal e segurança do trabalhador.

“Eu sempre digo nos cursos: quando uma técnica chega ao campo é porque ela já foi testada e aprovada por especialistas. Quanto mais a pessoa teima e resiste com receios da novidade, mais tempo ela ficará ultrapassada. É assim, por exemplo, com o bem estar animal. Está na lei e temos que cumprir, respeitando os animais, não tem como fugir” relata Bardi em tom sereno.

Desde menino, Bardi manteve contato com animais na propriedade rural da família, em Querência do Norte, noroeste do estado. Seu pai o ensinou a lida com os animais de um jeito diferente, com tranquilidade, sem violência. Ele é o único dos cinco filhos que entende do assunto e por isso administra sozinho a propriedade da família de 700 hectares, com gado de corte.

“Os peões pensam que usando a violência o bicho vai obedecer mais rápido, mas não é assim. Com paciência e técnica a gente consegue muito mais do animal e ainda por cima diminui o risco de acidente. No caso do gado leiteiro o estresse diminui a produção de leite causando prejuízo ao produtor”, ensina.

Causos

Em mais de uma década e meia, Bardi tem no currículo de instrutor do SENAR-PR mais de 500 cursos realizados pelo SENAR-PR. Logo, o que não lhe faltam são bons “causos”. Um deles, em Califórnia, norte do estado, quando recebeu um aluno com deficiência física para o curso de Doma. “Ele usava duas pernas mecânicas e não tinha um dos braços, mas ao observá-lo tirando a carteira do bolso, percebi

que ele conseguiria a fazer o curso sem dificuldades. Foi muito gratificante”.

O segundo foi no município de Curiúva, norte pioneiro, no curso de Doma para uma turma só de mulheres. “A turma passa apurado para acompanhar as alunas. Quando uma mulher se inscreve é porque ela já tem habilidade e estudou o assunto. Ai ela acaba nivelando por cima o grupo”.

Outro motivo de orgulho para o instrutor é a transformação que ele causa na vida pessoal dos alunos. “Quando fazemos o curso de doma racional em algumas comunidades, geralmente é em um lugar aberto e este trabalho chama a atenção das pessoas que passam. O manejo racional não muda apenas o comportamento do animal, muda também o do peão. Um domador nervoso usa a violência, mas quando você mostra pra ele que tem outro jeito de fazer e ele aceita e muda, ele também se transforma. E esse retorno a gente sempre recebe dos alunos, quando voltamos para a estes lugares. Ai você enxerga o outro valor desse trabalho, que não é apenas pela questão econômica”, finaliza.

Foto: Reginato Jr.



Bardi Filho no curso de doma no Município de Roncador

VACINE CONTRA FEBRE AFTOSA



Paraná livre da Febre Aftosa

De 1 a 30 de novembro

- ⊙ **Todo o rebanho deve ser vacinado contra a Febre Aftosa.**
- ⊙ **Vacinação contra Brucelose em bezerras entre 3 e 8 meses de idade.**
- ⊙ **Aproveite para regularizar o cadastro de animais junto à Adapar.**

Parceiros:

SISTEMA FAEP



FUNDEPECPR
FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA
AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO PARANÁ

Informações:

www.adapar.pr.gov.br

Para mudar as cadeias de bovinos, ovinos e caprinos

Em 11 municípios o “Dia de Campo” promovido pela FAEP

O Sistema FAEP vem desenvolvendo em 11 municípios do estado o “Dia de Campo” sobre a Integração Lavoura-Pecuária e Floresta (ILPF), em eventos que reúnem dirigentes sindicais, técnicos e produtores rurais. Foram iniciados no dia 17, em Palmeira, dia 18 em Santo Antônio da Platina e prosseguiram em Arapongas (19), Guarapuava e Paranavaí (24), Pato Branco e Umuarama (25) e Francisco Beltrão (26). Em novembro o “Dia de Campo” ocorre em Campo Mourão (21), Toledo (22) e Cascavel (23).

Através de painéis teóricos e práticos serão demonstrados os benefícios do ILPF para as cadeias produtivas (corte, leite, ovino e caprino), capazes de transformar os participantes em multiplicadores, que levarão aos produtores de todo o Estado o programa ILPF.

No período da manhã do “Dia de Campo” são apresentadas as linhas de ação do programa e os resultados nas unidades demonstrativas localizadas em propriedades rurais, cujos produtores já implantaram o programa.

Os participantes assistem dois painéis tratando de integração lavoura pecuária e floresta (teórico e prático). Em seguida são formados grupos de interesse dos segmentos corte, leite, ovino e caprino para apresentação do Projeto de Empreendedor Rural voltado para pecuária de corte, leite, ovino e caprino desenvolvido pelo SENAR-PR.

Fotos: Sistema FAEP e Manoel Godoy



Em Pato Branco



Em Arapongas



Em Guarapuava



Em Paranavai



Em Santo Antonio da Platina



Paulo Carvalho, Ronei Volpi e Rodolpho Botelho

o SENAR-PR ministrará, a partir de 2013, um novo curso para as cadeias produtivas bovino de corte, leite, ovino e caprino. O novo Programa Empreendedor Rural terá carga horária de 286 horas e o produtor deve dedicar 26 horas por mês divididas em dias alternados.

Inovação tecnológica: SENAR-PR + AGCO/BR

Equipamentos ajudam no treinamento de instrutores

O Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Iporã recebeu este mês um trator Massey Ferguson 4292 que será utilizado nos cursos de mecanização agrícola. O trator foi cedido pela AGCO do Brasil, empresa que detém algumas marcas de máquinas agrícolas, incluindo a Massey-Ferguson e Valtra. Essa iniciativa surgiu através de contato com o gerente Camagril de Maringá, Rangel Ciuffa.

A parceria foi iniciada com a marca Valtra, o que possibilitou a disponibilização de peças e motores, além da confecção do material didático para os cursos. A ampliação da cooperação entre o SENAR-PR e a AGCO, em 2011, prevê além dos equipamentos a construção de um novo barracão para abrigar máquinas (trator, plantadeira, colheitadeira, um pulverizador auto-propelido, um equipamento de agricultura de precisão), entre outros, que serão cedidos em comodato para utilização em treinamentos.

A parceria também estabelece a participação dos instrutores do SENAR-PR nas capacitações realizadas pela empresa. Em 2012 já foram capacitados nove instrutores em oito temas diferentes (Tratores Valtra – Mecânica Geral e Hidráulica Linha Pesada - BH; Implementos Agrícolas; AP – Piloto Automático System 150 / System 110 – Barra de luzes ; Colhedoras MF – Mecânica, Hidráulica, Elétrica e Plataforma – MF 5650; Pulverizador MF9030 Operação, Diagnósticos Hidráulicos e Elétricos; Colhedoras MF – Mecânica, Hidráulica, Elétrica e Plataforma – MF 32; Tratores MF – Eixos Dianteiros e Traseiros; e Tratores MF – Mecânica Geral, Hidráulica e Elétrica – Série 7100).

Estão previstos ainda mais sete treinamentos este ano, em que participarão sete instrutores. “Esta parceria faz parte de um esforço do SENAR-PR em investir em cursos voltados à inovação tecnológica, inclusive agricultura de precisão, e atende à demanda crescente do nosso público”, afirma o superintendente do SENAR-PR, Ronei Volpi.

Foto: Sistema FAEP



Entrega técnica do trator



Alex Sandra dos Santos, administradora do CTA de Iporã, recebe o trator de José Batista (AGCO)

Salto de qualidade

Novas ferramentas em busca de plantas versáteis

Por *Oswaldo Petrin, de Londrina*

A necessidade de suprir a demanda mundial de proteína vegetal exige técnicas de produção cada vez mais eficientes e rápidas. Nesse esforço, a ciência do melhoramento de plantas tem um papel fundamental. A evolução na busca da planta geneticamente completa e a demanda do mercado por plantas versáteis, que reúnam atributos de produtividade, resistência, adaptação e outros quesitos, impõem mais empenho dos pesquisadores, das instituições do governo, das cooperativas e das empresas. Na esteira desse novo desafio da ciência e tecnologia (C&T), a figura do pesquisador melhorista, agente dessa evolução, ganha mais importância ao mesmo tempo em que esse profissional passa a lidar com uma complexidade de conhecimentos e ferramentas que estão sendo descobertas agora.

A formação desse novo perfil ficou clara durante o 2º. Encontro Paranaense de Melhoramento de Plantas realizado em 16 e 17 de outubro, no Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR), em Londrina, com a presença de estudiosos de universidades e empresas. Ao falar na abertura do evento o diretor de R. H., Adelar Motter, que responde também pela Diretoria de Inovação Tecnológica, deu ênfase à evolução no processo de melhoramento de plantas.

Frisou que novas ferramentas estão permitindo que o pesquisador introduza características melhoradoras de plantas com maior velocidade. “Hoje existem máquinas que fazem sequenciamento e fornecem informações genéticas em questão de horas, algo que, pelos métodos convencionais levaria anos, disse. É uma nova dinâmica que coloca a biotecnologia e informática a serviço da genética – resumiu. Este conceito ainda está chegando às universidades, mas, no caso do IAPAR, segundo Adelar, a instituição vai

Foto: Divulgação



Adelar Motter

“

Sem prescindir dos métodos convencionais de melhoramento, a pesquisa já adota vocabulário que inclui marcadores moleculares, transgenia, duplo-haplóides, seleção genômica e outros da biotecnologia e da bioinformática.

”

buscar engenheiros com esse talento e treiná-los. Há uma nova legislação que permite remuneração compatível a pesquisadores dotados desse diferencial. A evolução pode trazer alterações paralelas – observa Adelar – citando, entre exemplos, a perda da hegemonia da ciência agrônômica para a ciência biológica. Mas esses conhecimentos são convergentes e representam saltos de qualidade que beneficiam os usuários da pesquisa – técnicos e produtores – e o consumidor final de alimentos.

Transição - Para Ivan Schuster, presidente regional da Associação Brasileira de Melhoramento de Plantas e gerente da Divisão de Pesquisas da COODETEC - Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola, Tecnologia da Nossa Terra, a busca da eficiência tem que ser rápida. Estamos em fase de transição e isso exige do melhorista criatividade para introduzir as novas tecnologias nas variedades e nos híbridos comerciais, principalmente devido ao grande número de transgênicos disponíveis e demandados pelos produtores, alega.

Outras tecnologias que serão demandadas com maior intensidade são os marcadores moleculares. Schuster observa que a geração de pesquisadores que está atuando hoje não foi formada usando método como os marcadores moleculares, por isso esses pesquisadores vão ter que desenvolver o processo dentro das instituições. “Para isso vão ter que ser meio autodidatas porque os novos métodos terão de ser incorporados aos métodos já estabelecidos”, diz.

Semente, o grande veículo - Nesse cenário de mudanças, a semente passa a ser o vetor de novas tecnologias como tolerância a herbicidas, resistência a insetos e algumas doenças, aumento da produtividade e, no futuro, tolerância à seca e estresses bióticos (causados por organismos vivos, pragas e insetos) e estresse abióticos (seca, frio, calor, salinidade, alumínio). A nova semente, que vai incorporar tecnologias de ponta, certamente terá um custo maior – prevê Schuster. Ele acha que o agricultor está disposto a pagar por isso, desde que obtenha o resultado esperado como maior segurança no controle de plantas invasoras e insetos, maior produtividade, etc. Hoje paga-se entre 75 e 80 reais por uma saca (40 kg) de semente de soja; com a agregação de nova tecnologia esse patamar pode chegar a 150 reais/sc. O valor da semente será somado ao que chamou de taxa tecnológica (royalties). Isto já ocorre com o milho, cujo preço, em quatro anos mais do que duplicou. Portanto, o agricultor vai exigir qualidade tanto fisiológica (vigor, germinação) quanto genética (tecnologia e produtividade). O pesquisador de plantas neste início de século precisa entender de melhoramento genético clássico e áreas afins (fitotecnia, agrometeorologia, fitopatologia), mas também de biotecnologia, biosegurança, propriedade intelectual e estar conectado com novas demandas do mercado.

“

A semente passa a ser o vetor de novas tecnologias como tolerância a herbicidas, resistência a insetos e algumas doenças, aumento da produtividade e, no futuro, tolerância à seca e estresses bióticos (causados por organismos vivos, pragas e insetos) e estresse abióticos (seca, frio, calor, salinidade, alumínio).

”

Fotos: Assessoria IAPAR e Divulgação



Melhor formação

Deoclécio Domingos Garbuglio (*), pesquisador do IAPAR e doutor em genética e melhoramento de plantas, entende que as áreas de melhoramento e biotecnologia estarão cada vez mais próximas. Critérios de seleção usados durante décadas estão sofrendo alterações com a incorporação de conhecimentos da biotecnologia de modo a otimizar o processo de melhoramento e obtenção de cultivares melhorados. Nesse sentido, um ponto comum entre os presentes, levantado durante o Encontro Paranaense de Melhoramento de Plantas, é que as disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação precisam ser atualizadas para uma melhor formação dos novos profissionais que irão atender nas empresas públicas e privadas. Garbuglio disse que os palestrantes souberam explorar “muito bem os temas, e que as palestras se complementaram. “Um tema balizava os outros – disse – isto enriqueceu muito as discussões após as palestras, afirmou.

• **Mais informações:** Deoclécio Garbuglio - ddgarbuglio@iapar.br





O melhor do MUNDO

Considerado o melhor jornal do mundo, o **The New York Times** foi fundado em 18 de setembro de 1851 pelo jornalista e político Jarvis Raymond e o banqueiro George Jones com o nome New-York Daily Times. É conhecido como “A Velha Dama Cinzenta”, tornou-se famoso não apenas pelos furos de reportagens, mas também por seus processos - o mais famoso com o governo ao publicar documentos secretos do Pentágono sobre a Guerra do Vietnã. Já conquistou 101 prêmios Pulitzer, o mais importante de jornalismo e literatura do mundo. Atualmente, seu staff é composto por cerca de 350 jornalistas e mais de 40 fotógrafos.



Primeiro Peixe

A **carpa (cyprinus carpio)** é o primeiro peixe cultivado pelo homem e até hoje o mais intensamente criado no mundo. A carpa é originária da China, onde há mais de três mil anos sua criação já era feita em represas fertilizadas por adubos orgânicos. **A carpa foi introduzida no Brasil em 1904**, por iniciativa da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo.

Chocolate FAMOSO

O chocolate “Diamante Negro” foi lançado em 1938 e batizado simplesmente de Chocolate Lacta. Era ano da Copa do Mundo de Futebol, e Leônidas da Silva, da seleção brasileira e do Flamengo, foi apelidado pelo jornalista francês Raymondo Thourmagem de “Diamante Negro”, impressionado com a destreza do jogador negro. Inspirando-se neste episódio, a Lacta colocou o nome de “Diamante Negro”, em 1940. – E ele continua aí, doce e feiteiro.



É “nois

José Manoel Ferreira da Silva, o **palhaço Polydoro**, é considerado o primeiro do Brasil. Hoje, dizem, há quase 200 milhões. Ele trabalhou no Circo Elias de Castro e montou seu próprio circo posteriormente. Faleceu em Santa Catarina em 1916.



Joãozinho CAMINHADOR

O uísque **Black Label** (12 anos) e seu “irmão vermelho” - o **Red Label** ganharam esses nomes em 1909 e desde 1920 já era possível encontrar esses uísques em 120 países ao redor do mundo. Em 1934, a destilataria recebeu a primeira Concessão Real, um sinal de excelência, qualidade e reconhecimento. Até hoje a **JOHNNIE WALKER** é fornecedora da Casa Real Britânica. Aqui os bons de copo costumam chama-los de “Joãozinho Caminhador”, numa “tradução” de Johnnie Walker.



Bilhões

Estas são as dez mais valiosas marcas do mundo (em bilhões de dólares)

1. **Coca-Cola (Estados Unidos) – US\$ 77,839**
2. **Apple (Estados Unidos) – US\$ 76,568**
3. **IBM (Estados Unidos) – US\$ 75,532**
4. Google (Estados Unidos) – US\$ 69,726
5. Microsoft (Estados Unidos) – US\$ 57,853
6. GE (Estados Unidos) – US\$ 43,682
7. McDonald's (Estados Unidos) – US\$ 40,62
8. Intel (Estados Unidos) – US\$ 39,385
9. Samsung (Coreia do Sul) – US\$ 32,893
10. Toyota (Japão) – US\$ 30,280



Primeiro utilitário

Em 1945 foi fundada, em São Paulo, a distribuidora de automóveis Studebaker. Dez anos depois sua razão social passou a ser Vemag S/A, iniciais de Veículos e Máquinas Agrícolas. A “nova” sociedade apresentou o primeiro utilitário brasileiro em 19 de novembro de 1956. Tratava-se da perua **DKW F-91 Universal**, construída sob licença da Auto Union alemã. Em 1966 a Vemag, com dívidas e sem capital de giro, foi adquirida pela sua maior rival, a Volkswagen do Brasil.

Os MAIORES

Typhoon é uma classe de submarinos da União Soviética e posteriormente da Rússia. É o maior do mundo já construído, com 175 metros de comprimento, 23 de boca e 12 de calado. Seu peso médio é de 48 mil toneladas.



O Michelin 59/80R63 XDR mede 4,03 de diâmetro e 1,50 metro de largura, pesa mais de cinco toneladas e pode transportar uma carga de mais de cem toneladas por pneu. É usado em minas a céu aberto. Não há similar no planeta.



Louis Vuitton

Se a sua mulher ou namorada pedir de presente uma **bolsa ou mala Louis Vuitton**, você não precisa vender o sítio ou a chácara da família, mas uma “tchan” sai por uns **R\$ 5 mil**. Você tem a alternativa de Cidade do Leste, no Paraguai, onde as bolsas e carteiras LV custam uns cem, duzentão. Mas é bom a patroa não ficar sabendo. Louis Vuitton, que inventou a marca, lá por 1851, era chamado para arrumar as malas do imperador francês Napoleão III e da imperatriz Eugenia, no Palais des Tuilleries. Viu que chique o que elas vão pendurar nos braços?



Veja que interessante

- Os camarões têm o coração alojado na cabeça.
- Os porcos não são fisicamente capazes de olhar para o céu.
- Mais de 50% das pessoas, no mundo inteiro, nunca fizeram nem receberam chamadas telefônicas.
- Na Grécia, quem dirige mal-vestido pode perder a carteira de habilitação. Se a moda pegasse num país que conhecemos...
- Um crocodilo não coloca a língua para fora da boca.
- É comprovadamente impossível você lamber o próprio cotovelo.



Realeza



Derivados da mandioca

Aconteceu nos dias 13 e 14 de agosto na Cooperativa de Comercialização da Agricultura Familiar Integrada (Coopafi), em Realeza, o curso de Produção Artesanal de Alimentos: beneficiamento e transformação caseira de mandioca. O curso foi uma parceria entre o Sindicato Rural de Realeza, Coopafi e o Grupo Atitude. A instrutora do grupo foi Claudete Labonde.

Reserva



Visita técnica

O Sindicato Rural de Reserva, em parceria com o Sistema FAEP, promoveu uma visita técnica de produtores rurais e diretores sindicais à Expointer – Esteio/RS – no período de 30 de agosto a 2 de setembro. A visita contou com 22 produtores rurais que puderam conhecer as últimas novidades do setor pecuário, máquinas e equipamentos agrícolas, e o artesanato e culturas locais. A viagem também foi um momento de integração e descontração dos participantes, com os gaiteiros Lucas e Guilherme.

Mandaguaçu



Posse

O presidente da Federação da Agricultura do Estado do Paraná, Ágide Meneguette, esteve presente à cerimônia de posse da diretoria eleita do Sindicato Rural de Mandaguaçu. O evento aconteceu no dia 15 de setembro. Francisco Carlos do Nascimento foi reeleito como presidente. Além dele foram empossados: vice-presidentes – Airton Delfino Andrade, Antônio Roberto Pupulin, Ágide Eduardo Perin Meneguette e Aristides Manetti; secretários – Angelo João Jacomel e Salvador José Morales Stefano; e como tesoureiros – Jovelino Bomfim Lopes e José Elázio Zago.

Ortigueira



De Olho na Qualidade

O Sindicato Rural de Ortigueira iniciou no dia 3 de outubro, na Comunidade de RR, com um grupo de 36 produtores rurais, o curso De Olho na Qualidade. O curso está sendo ministrado pelo instrutor do SENAR-PR e consultor do Sebrae Fernando Pizani.

São João do Ivaí



Conservas, molhos e temperos

O Sindicato Rural de São João do Ivaí realizou nos dias 8 e 9 de outubro o curso de Produção Artesanal de Alimentos – conservação de frutas e hortaliças, conservas, molhos e temperos. A instrutora do grupo de 13 participantes foi Elaine Angélica Gasparello. O curso foi realizado nas dependências do salão paroquial.

Cornélio Procópio



Condutores de veículos

De 1º a 5 de outubro o Sindicato Rural de Cornélio Procópio promoveu a capacitação para condutores de veículos rodoviários que transportam produtos perigosos. O curso foi realizado em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Trânsito (Senat). O curso avalia a importância da condução de veículos de cargas perigosas com eficácia, responsabilidade e segurança. Após realizarem o curso Movimentação Operacional de Produtos Perigosos (MOPP), ou a sua reciclagem, os condutores têm os dados inseridos em campo específico da CNH (Carteira Nacional de Habilitação). O curso foi ministrado pelo instrutor do Senat Sérgio – Guilherme da Silva.

Marialva



Derivados mandioca

O Sindicato Rural de Marialva realizou no dia 6 e 7 de agosto o curso de Produção Artesanal de Alimentos – beneficiamento e transformação caseira de mandioca – básico em mandioca. A instrutora do grupo de 12 participantes foi Celeste de Oliveira Melo.

Tibagi



Olericultura

O Sindicato Rural de Tibagi realizou o curso de Trabalhador na Olericultura Básica – informações gerais, proporcionando ao produtor conhecimento na implantação dos cultivos de olerícolas, baseando as decisões nos conceitos mais atuais para as culturas economicamente viáveis. O curso foi ministrado pelo instrutor Luiz Shimizu, na localidade de Caetano Mendes, distrito de Tibagi, com uma carga horária de 16 horas. O curso contou com a participação de dez produtores rurais.

A esperança é a última que morre

Em Nova Cantu, a eleição pode ajudar pequenos produtores

A alternância de poder tem insuspeitas vantagens. Há uma década um grupo de 26 pequenos produtores rurais do município de Nova Cantu (7.425 habitantes - IBGE 2010), no noroeste do estado, luta para implantar uma rota turística, que ampliaria os dividendos obtidos de suas atividades artesanais resultantes de cursos do SENAR-PR. A esperança reside na nova administração municipal, a partir de 1º de janeiro de 2013. A rota turística inclui igrejas, cachoeiras, trilhas ecológicas, restaurante com café colonial e pousadas rurais.

O grupo de produtores recebe apoio do Sindicato Rural de Nova Cantu com a oferta dos cursos do SENAR-PR, que garantem a formação técnica para bovinocultura de leite, produção de conservas, panificação e artesanato. Esses empreendedores estão concluindo o último módulo do curso Trabalhador em Turismo Rural.

Os artesãos e produtores contam com o apoio do empresário rural Mariano Almeida Machado proprietário da Pousada das Gabirobas, do município vizinho Roncador distante 30 quilômetros.

“É uma produção associada. Apoiamos o grupo vizinho há três anos servindo e comercializando para os nossos hóspedes o artesanato e os alimentos e até uma cachaça que não deixa nada a desejar às produzidas em Minas Gerais”, diz Machado, “temos que nos unir para fortalecer o turismo rural na região”, que confecciona um folder com as atrações das duas cidades. “Como nos falta divulgação e apoio do município como estradas rurais estamos aos poucos implantando nossa rota turística, Nós estamos fazendo nosso papel” conta a artesã Írma Olivia Magnobosco, presidente da Associação de Empreendedores em Artesanato e Turismo (Cantuart).

Foto: Regimato Jr.



Os produtores de Nova Cantu

A Quirela

Praticamente desconhecido pelos paranaenses, em Nova Cantu há a “quirela”, um prato típico com versões com carne suína ou de frango, que teve o pinhão acrescentado e participa de um concurso promovido pelo programa Caminhos do Campo, da RPC.

“Vendemos em média 300 porções e para isso mobilizamos 20 integrantes entre preparação e serviço”, conta Eliane. A Quirelada é preparada e servida nos fundos da loja da Cantuart, onde funcionava uma antiga mercearia da família da presidente da Associação de Empreendedores. Como a maioria dos pequenos produtores, Eliane Aparecida Mendes da Silva fez o curso de Empreendedor Rural do SENAR-PR e quer agora transformar seu sítio, onde produz leite, em uma pousada rural.

* O SENAR-PR oferece o o curso de Trabalhador em Turismo Rural, com 9 Módulos.

“Agricultura de Precisão” em Cascavel

Promoção do Sistema FAEP/ CNA e Sindicato Rural

Mais de 200 produtores rurais e técnicos participaram de seminário promovido pelo Sistema FAEP, SENAR-PR, CNA e Sindicato Rural Patronal de Cascavel sobre as tecnologias da agricultura de precisão em diferentes regiões produtoras do País. ", O evento ocorreu em Cascavel, dia 23 último, no auditório da FAG.

A programação do seminário foi desenvolvida nos períodos da manhã e tarde e incluiu a abordagem de vários temas: “Agricultura de Precisão – base conceitual”, por Ricardo Inamasu, da Embrapa; “Manejo de lavouras para alto rendimento: experiência de produtores”, pelo professor Telmo Amado, da UFSM; mesa redonda com palestrantes; Caso de sucesso, com produtor rural; “A formação promocional na AP”, a cargo do SENAR. Os produtores também foram orientados sobre herbicidas empregados de forma equivocada e tecnologias mal aproveitadas, algo que pode afetar a produtividade do campo”.



Erramos

Ao contrário do publicado na edição 1196 deste Boletim, a premiação do Concurso Agrinho 2012 será à partir das 10h dia 9 de novembro, na Expo Unimed, em Curitiba.



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso

Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti

Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santaroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente: Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santaroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida

Superintendência:

Ronei Volpi



Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

Editor:

Hélio Teixeira

Redação:

Hemely Cardoso, Katia Santos

Diagramação:

Diogo Figuel

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pedese citar a fonte.

ESTOU CANSADO

Bill Cosby

Tenho 75 anos e estou cansado. Exceto um breve período na década de 50, quando fiz o meu serviço militar, tenho trabalhado duro desde que eu tinha 17 anos. Trabalhava 50 horas por semana, e não caí doente em quase 40 anos. Tinha um salário razoável, mas não herdei o meu trabalho ou o meu rendimento. Eu trabalhei para chegar onde estou, e cheguei economizando muito, mas estou cansado, muito cansado.

Estou cansado de que me digam que eu tenho de “distribuir a riqueza” para as pessoas que não querem trabalhar e não têm a ética de trabalho. Estou cansado de ver que o governo fica com o dinheiro que eu ganho, pela força, se necessário, e o dá a vagabundos com preguiça para ganhá-lo.

Estou cansado de que me digam para eu baixar o meu padrão de vida para lutar contra o aquecimento global, o qual não me é permitido debater.

Estou cansado de que me digam que os toxicodependentes têm uma doença, e eu tenho que ajudar no seu tratamento e pagar pelos danos que fazem. Eles procuraram sua desgraça. Nenhum germe gigante os agarrou e encheu de pó branco seus narizes nojentos, ou à força injetou porcaria em suas veias asquerosas.

Estou cansado de ouvir ricos atletas, artistas e políticos de todas as partes falarem sobre erros inocentes, erros estúpidos ou erros da juventude, quando todos sabemos que eles pensam que seus únicos erros foram ser apanhados. Estou cansado de pessoas sem senso do direito, sejam elas ricas ou pobres.

Estou realmente cansado de pessoas que não assumem a responsabilidade por suas vidas e ações. Estou cansado de ouvi-las culpar o governo e a sociedade de discriminação pelos “seus problemas”.

Também estou cansado e farto de ver homens e mulheres serem repositório de pregos, pinos e tatuagens de mau gosto, tornando-se assim pessoas não-empregáveis e, por isso, reivindicando dinheiro do governo (dos impostos pagos por quem trabalha e produz).



Sim, estou muito cansado. Mas também estou feliz por ter 75 anos, porque não vou ter de ver o mundo que essas pessoas estão criando.

Mas estou triste por minha neta e os seus filhos. Graças a Deus estou no caminho de saída, e não no caminho de entrada.

Bill Cosby é nascido na Filadélfia (EUA), doutor em Educação e um premiado comediante, ator, cantor, músico, produtor, escritor, educador e ativista americano.

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

**EMPRESA BRASILEIRA DE
CORREIOS E TELÉGRAFOS**



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

_____ Responsável